

Crise brasileira afetará toda a AL, prevê a Cepal

LU AIKO OTTA

BRASÍLIA – A crise pela qual passa o Brasil afetará as economias de toda a América Latina, sobretudo Argentina e Uruguai, disse ontem o secretário-executivo da Comissão Econômica para América Latina e Caribe (Cepal), José Antonio Ocampo. Ele acredita, porém, que após um período duro de adaptação, as possibilidades de expansão econômica melhoram para toda a região. “O pior para a América Latina é um Brasil estancado”, observou.

Na análise do secretário-executivo da Cepal, a adoção pelo Brasil do regime de livre flutuação cambial abre espaço para uma queda mais significativa das taxas de juros. “O problema de um câmbio fixo é que ele sobrecarrega demasia-damente as taxas de juros”, disse. “Isso, além de provocar recessão, põe em risco os sistemas financeiros domésticos.” Ele lembrou que, em 97 e 98, o Brasil procurou controlar os efeitos da crise financeira internacional elevando as taxas de juros, o que se mostrou insuficiente.

“Para a região como um todo, a decisão (de adotar o câmbio flu-tuante no Brasil) é positiva”, disse. A Cepal havia projetado uma taxa de variação do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro em 1% nega-tivo para este ano. “Era uma esti-mativa otimista, agora é mais factí-vel”, comentou. Já para a Argenti-na, a projeção era de um crescimen-to de 1,5%. “Não vai se cumprir”, disse Ocampo.

Ele explicou que, para reduzir o peso dos juros sobre a economia, é necessário um ajuste fiscal e um ma-nejo ativo da taxa de câmbio. Na área fiscal, acredita Ocampo, o Bra-sil caminha bem. Ele lembrou que o pacote anunciado pelo governo em outubro está praticamente todo aprovado pelo Congresso.